



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

CARTAS DE MARTINS SARMENTO
AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS

Guimarães, 13-4-77.

Ex.^{mo} Sñr.

O tempo ainda está muito maganão. Também tenho projectada com dois amigos uma excursão ao monte da Saya, logo que a chuva o permitta. Já a recommendei também ao Gabriel Pereira, visto que ia passar alguns dias a Barcellos.

O Adolpho Coelho não crê que Citania seja um plural como Cytian, nem mesmo que a palavra seja celtica. O que eu tento é resolvê-lo a vir examinar as ruínas; porque, embora a linguística se faça bem no gabinete, a inspecção dos logares e monumentos não faz mal mesmo ao etymologista. Que estudar não falta.

Li a noticia do «Commercio Portuguez». Não sei de quem é. Está excellente (não fallando no que diz de lisongeiro para mim); mas ha uma denominação falsa, dada ao «Penedo da Moura» que se qualifica de «dolmen esburacado». Se ha na Citania dolmen esburacado (*troué*) como o de Conflans e Trye le Chateau, é de certo o do lascão que examinamos mais que uma vez. O dolmen *troué* suppõe uma comunicação entre o vivo e o morto, e neste caso não está a meza do Penedo da Moura; mas o outro, como V. Ex.^a sabe. Não deixe V. Ex.^a passar em julgado o equívoco, quando elle lhe passar a talho de fouce, para que se não

diga que não entendemos o que lemos e tão mal applicamos estas denominações quasi classicas.

Com toda a consideração

De V. Ex.^a
respeit.^{or} e obrg.^o

F. Martins Sarmiento.

Guimarães, 14-4-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Desconfiava, mas não tinha certeza de que fosse do Castiço o Folhetim do «Commercio Portuguez». Fez-me rir o escripto e com vontade. O que me pareceu porem foi que o espirituoso folhetinista comprometeu um pouco os excusores com a orthographia macarronica dos «Kjökkenmöddings» e muito mais attribuindo a algum delles um achado destes na Citania (!), na supposição de que tal palavra tem alguma cousa a ver com os cacos.

Não me lembra de ter ouvido pronunciar tal «heresia». Se de facto se pronunciou, ficarei tambem incurso na satyra por uma... confraternidade.

Satyras não nos hão de faltar.

De V. Ex.^a
att.^o e respeit.^{or}

F. Martins Sarmiento.

Guimarães, 23-4-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Hontem recolhi a caza mais tarde que o costume e só então li o artigo da «Borboleta», assignado por V. Ex.^a. Peço pois desculpa de não ter hontem mes-

mo agradecido as mais que muito lisonjeiras palavras com que V. Ex.^a me trata. Oxala que eu um dia as venha a merecer!

A reunião da Citania será provavelmente no dia 6 de Maio. Tenho porem de fazer algumas combinações com os interessados na festa, de modo que não haja trapalhada para o fim e por isso só daqui a dois ou tres dias direi qual é o dia definitivo. Parece-me porem que nada me contrariará e que no dia 6 teremos todos os Edipos portuguezes em face do enigma.

Repetindo os meus agradecimentos, sou

De V. Ex.^a
att.^o e m.^{to} grato

F. Martins Sarmiento.

Guimarães, 24-4-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Sentirei muito que os «trocistas» vão fazer as suas bacchanaes á Citania. Se a quizerem arruinar de novo, não ha que fazer-lhe, pois que o vandalismo não terá testemunhas. O que poderá succeder é que lá mais para deante tenha de mandar pôr fóra do monte alguns visitantes suspeitos. Veremos o que fazem, ou antes o que desfazem suas mercês.

Convidarei os dois — Bocage e F. Vasconcellos; mas mande-me V. Ex.^a os nomes delles e os «matadores» que elles não dispensam nos sobrescriptos.

O que desejava tambem saber é quantas pessoas V. Ex.^a convidou ahi. Não posso dar á meza lugar senão aos expressamente convidados e a ninguem mais; porque isso punha-me em difficuldades, invenciveis naquelle monte. O *lunch* está ajustado a 5.000 rs. por cabeça, fora os vinhos, e os homens querem saber ao certo o n.^o de commensaes. Já vê V. Ex.^a que, marcado um n.^o dado, se depois tenho de convidar ainda no monte curiosos ou apresentados, será uma confusão e

uma trapalhada que só servirá para que os verdadeiros convidados fiquem mal servidos e a festa desordenada. Entendo, pois, que devemos fechar os olhos a requintes de delicadeza e tratar os curiosos, como curiosos. É bom lembrar que até cadeiras não de ir de longe.

Pelas minhas contas temos: Lisboa—12 convidados; Coimbra 3; Porto 3; Évora 1; Vianna talvez 2 (porque, além do Caldas, o Rocha Páris quer vir por força); Villa Real 1; Penafiel 1; Vizella 1; Braga 8; Guimarães 4. Afora a comissão que vai convidar os hóspedes da Citania para verem Guimarães temos 37 convidados. Entendo que não devemos fazer caso senão destes e não mixturar os profanos com os archeologos. No entanto V. Ex.^a dirá o que lhe parecer, mandando-me a lista dos bracarenses que receberam convite, para ajustar definitivamente com o cozinheiro do Porto acerca do n.º de commensaes.

De V. Ex.^a

att.º am.º e obg.º

F. Martins Sarmiento.

P. S. Creio que temos outra vez o vento sul com as competentes trovoadas! Não fallemos pois em dia marcado.

Guimarães, 4-5-77.

Ex.^{mo} Sñr. e am.º

Foi-me impossível responder mais cedo á sua ultima carta. O tempo continua intoleravel. Tinhamos aqui marcado o dia 23 e 24 para a festa dos archeologos, mas á ultima hora diz-se que de New York dam mau tempo desde 22 a 26! Apesar disto, talvez se não mude o dia, e eu na verdade estou morto por ver isto acabado, antes que comece a correr que a conferencia da Citania é a 2.^a edição do homem das botas! Amanhã ou depois direi o que ha de resolvido. O que

parece porem é que, logo que se marca um dia para a romaria, a chuva não tarda!

Muito me obsequia remettendo-me o que se fôr publicando no estrangeiro acerca da Citania. O apoio que nos dá o estrangeiro é excellente para mostrar aos nossos que as explorações archeologicas não são passatempo de vadios.

Já remetti uma collecção de photographias á Sociedade Geographica Portugueza. Tinha tenção de mandar outra ao Possidonio e já lh'a teria enviado; se elle não me tivesse dicto que tencionava propor-me o quer que seja na Sociedade dos Architectos e Archeologos Portuguezes. Assim tenho melindre em fazer-lhe a remessa, que pode ser considerada como *reclame*. Embora o melindre possa ser alcunhado d'exagerado e d'exquisito, sigo a minha habitual linha de proceder e tenho d'esquecer o Possidonio e as suas palavras. Eis a razão porque as photographias ficaram na pasta.

De V. Ex.^a

att.º ven.º e obg.º

F. Martins Sarmiento.

Guimarães, 6-5-77.

Ex.^{mo} Sñr. e am.º

Faz-me muito grande favor em não fallar ao Possidonio em aguas passadas. Se elle se não lembra é porque a cousa não vale a pena de ser lembrada, e eu — com a maxima franqueza — não dou á honraria a importancia que muitos lhe dariam. A minha grande ambição é saber e os diplomas não dam, nem tiram sciência. Deixe em paz o Possidonio. Não me seria difficil armar ao effeito e fazer-me lembrado; mas eu não quero senão andar de bem comigo e com a minha consciencia, importando-me muito pouco com as distincções que desgraçadamente entre nós se malbaratam espantosamente.

Vou procurar os trabalhos archeologicos do meu patricio. Devem ser impagaveis como tudo o mais, as suas lucubrações.

Segundo as melhores prophcias dos bordas-d'agua, temos chuva todo o maio! A conferencia está mal agourada e eu altamente aborrecido, porque, querendo fugir da chuva e do vento, parece que me não posso livrar d'uma cousa e d'outra! A «Religião e Patria» já cometteu a imprudencia de fallar no dia 22 e 23, como dias marcados para a reunião; mas por mais algum dia não deixarei d'esperar o tempo sereno, que tem motivado tanto adiamento. Espantaremos os ares e os barometros e decidiremos quando melhor convier.

De V. Ex.^a

att.^o am.^o e obg.^o

F. Martins Sarmiento.

Guimarães, 11-5-77.

Ex.^{mo} Sñr.

Ninguem tem mais vontade que eu d'acabar com este «era, não era» da conferencia; mas, alem do tempo impossivel que vae, temos em perspectiva nova trapalhada. V. Ex.^a sabe que minha mulher é parenta muito chegada dos Pindellas; ora no dia 22 ou 23 do corrente o Vicente vae ser julgado e provavelmente condemnado. E' preciso deixar passar alguns dias de *lucto*, porque um baile em minha caza nesta occorrença não me ficava muito bem! Entrar em novas combinações de festejos parece-me tambem pouco normal. Assim pelos meus calculos — attendendo a que é provavel que tenhamos todo o Maio chuvoso — e attendendo ao novo incidente do dia 22 — a conferencia não pode ter logar senão para 10 a 15 de Junho. Parece que o diabo se tem divertido em semear obstaculos á malfadada conferencia; não tem duvida. Por fortuna o tempo vae o que se vê e só quem não conhe-

ce a Citania é que poderia imaginar que uma reunião com chuva e vento era ali possivel. Isto basta para invocar outras attenuantes. Se tivermos menos conferentes, paciencia. Eu o que farei, logo que possa, é marcar um dia «certo», embora com grande anticipação, para dar aos viajeiros tempo de pensar se a «conferencia» vale o sacrificio d'alguns dias de demora nas suas projectadas viagens. Precipitar tudo e achar-me eu e os meus patricios em embarços, acho imprudente e um pouco pueril.

Creia V. Ex.^a que todos estes contratempos me teem incommodado deveras, principalmente por não ter remedio a dar-lhes.

De V. Ex.^a

att.^o ven.^{or} e obg.^o

F. Martins Sarmiento.

Briteiros, 18-6-77.

Ex.^{mo} Sñr.

A fallar-lhe com franqueza, a conferencia do dia 10 correu tão atrapalhada, que eu nem bem sei o que se *assentou d'assente* acerca de «centro archeologico». O Soromenho soube tapar-me a bocca com a melhor das coarctadas; não pude levar por deante os meus protestos; mas acho menos que regular que eu dirija os trabalhos do Sr. Martins Sarmiento (associação). E' mais que muito glorioso que a associação tenha o meu nome — glorioso para mim, entenda-se; mas não parece a V. Ex.^a que a gloria descambará em ridiculo, se eu cahisse em tomar o leme d'uma instituição que tem o meu nome, e que foi alcunhada assim «como se eu não estivesse presente»? E' indispensavel pois que a iniciativa que veio da capital da Galloecia bracara continue lá. Guimarães terá uma associação filial, que eu animarei quanto puder. Para sede da instituição não pode ser e uma das grandes razões é, além do já dicto, que não tenho em Guimarães gente que me acompanhe, e que esteja ao facto das praxes usadas nestas

corporações. Eu estou quasi no mesmo caso e imagine o que poderei fazer á barba com as excavações que quero adeantar, longe do correio e longe de tudo! Notemos ainda que os conferentes podiam ter muito boa vontade e mais nada. Isto não basta. Será bem acolhido o projecto? E o que resta saber, e o que é preciso saber. O que os associados precisam saber antes de mais nada é se teem de fazer alguma cousa. E' necessario pôr-lhe tudo em pratos limpos; fazer-lhes sentir os encargos e os benefícios: não nos levemos só das primeiras impressões. Todos os trabalhos d'agora pertencem a uma commissão inauguradora, que naturalmente em seguida acaba depois de constituir a associação propriamente dicta. V. Ex.^a e os seus excellentes companheiros de Braga, de combinação com os entusiastas de fóra, está mais no caso que ninguem para dar impulso ao centro, no qual, ainda para mais, pode ser fundido o mallogrado Atheneu. Nada disto quer dizer que pretendo escusar-me a trabalhos. E' que realmente, ainda que quisesse não podia. Mais trabalho do que se imagina me dam as excavações da Citania, e mais me vão dar logo que me cheguem os aparelhos photographicos necessarios para tirar um sem numero de pequenas cousas, que penso deverem acompanhar a descripção das ruinas. E lembre-se V. Ex.^a que sou eu só para toda esta faina. Acerca dos Estatutos já emmitti a minha opinião. A parte regulamentar é de certo a mais seria, e pelo que lhe toca lembro dois pontos que me parecem d'importancia — 1.^o museus locais podendo ser, ou municipaes, não podendo ser locais. Olhe que ninguem trabalha para fóra da sua «terra». — 2.^o Uma biblioteca commum a todos os associados, principalmente das grandes obras, a que os particulares não podem chegar. E' necessario dar instrumentos aos que os não teem, nem sabem onde elles existem. V. Ex.^a já decerto se lembrou disso, mas nada se perde em eu o lembrar tambem.

Os convidados que não vieram á conferencia são:

Lisboa: — Pereira da Costa — Schiappa — Carlos Ribeiro — Vilhena Barbosa — Estacio da Veiga — Conselheiro Leal — Pinho Leal — Bocage — Teixeira Vasconcellos — Aguiar (da Academia).

Porto: — Allen — Adolpho Coelho — Gomes Monteiro — Joaquim de Vasconcellos.

Vianna: — José Caldas.

Ponte de Lima: — José Torres.

Vizella: — Cezario.

Villa Real: — Camillo e sobrinho. ⁽¹⁾

Coimbra: — Barata — Simões de Castro — Miguel Ozorio.

Val-de-Lobos: — Herculano.

Guimarães: — Bento Cardoso e irmão Antonio.

Não sei se na Citania V. Ex.^a sentiria alguma falta. Vio que immensa barulheira por ali ia e que eu trazia a cabeça infernada é facil d'imaginar, porque preparativos e festa deram um trabalho respeitavel, e ainda na vespera, quando todo o tempo era pouco, tive hospedes que me ajudaram... a ter mais inquietações. Teem-me dicto que tudo correu regularmente; mas decerto que a mim não me diriam outra cousa: a verdade não a sei ao certo. Sei só que fiz as diligencias por que todos ficassem um pouco satisfeitos.

De V. Ex.^a

att.^o am.^o e mt.^o obrg.^o

F. Martins Sarmento.

⁽¹⁾ Pereira Caldas anotou sob a palavra *sobrinho* — (A. Azevedo Castello-Branco).